

BRASIL DE FATO

UMA VISÃO POPULAR DO BRASIL E DO MUNDO



DISTRIBUIÇÃO GRATUITA | BRASILDEFATO.COM.BR | FACEBOOK.COM/BRASILDEFATOSP

Escolas públicas modelo inovam no método de ensino

SÃO PAULO PARTICIPAÇÃO DOS PAIS E AUTONOMIA
DOS ESTUDANTES SÃO VALORIZADAS

PASCOAL DA CONCEIÇÃO »11: "O DOUTOR ABOBRINHA MARCOU UMA GERAÇÃO"

SÃO PAULO »3: CIDADÃOS PODEM SE CANDIDATAR AO CONSELHO DE TRANSPORTES



CARNAVAL »14
Recordista de títulos, Vai-Vai nasce
da mistura entre negros e italianos

CASO SANTIAGO »6
Quando um jornalista vira notícia

Luciney Martins

São Paulo

Quem policia a polícia?

A polícia paulista é uma das mais violentas do país. Ao mesmo tempo, é uma das mais ineficientes na apuração de seus crimes. A postura policial truculenta em atos de rua apenas demonstra uma situação corriqueira na cidade, especialmente nos bairros populares e periféricos. Uma situação ainda mais grave que exige atenção especial.

A violência também atinge os policiais. Quando isso acontece – o que é lastimável – há uma reação absurda por parte da própria tropa. O melhor exemplo disso, na capital, foi o verdadeiro morticínio, ocorrido logo após ações do PCC

(Primeiro Comando da Capital) em maio de 2006, que teve mais de 450 mortos. A maioria dessas vítimas sequer tinha alguma passagem pela polícia.

Essa prática não foi algo pontual daquele momento. Para cada policial vitimado, o bairro onde ocorreu o caso assiste a uma onda de assassinatos sem qualquer relação com alguma prática criminosa. O “delito”, nestas situações, parece ser o de viver em bairros pobres e estar nas ruas à noite.

O último desses episódios trágicos

ocorreu na região de Sapopemba, na zona leste. Em dezembro, o soldado Edmar Gomes foi morto em uma perseguição. A sequência é digna de um filme policial: ameaças aos moradores vindas da PM, com xingamentos, humilhações e muita pressão, tiraram a paz das duas últimas semanas do ano. Após denúncias na ouvidoria e realização de audiências públicas, a pressão e as ameaças aumentam, agora combinadas com bombas de gás e outros artefatos de uso corrente.

Os ataques se intensificam no final de janeiro, com mais de cinco pessoas atingidas por tiros dos intimidadores. O ponto mais grave se deu no dia 28 de janeiro, quando em uma mesma região, quatro jovens foram executados a sangue frio. Uma das vítimas sobreviveu, mas recebeu ameaças e teme por sua vida.

Esse exemplo é mais um, entre muitos. A polícia paulista precisa ser controlada. A sociedade não se sente segura. Jovens nas periferias e bairros populares são vítimas em potencial. Esse último caso de Sapopemba, voltamos a afirmar, é apenas um entre muitos. A população há muito denuncia e não pode mais esperar.

Para cada policial vitimado, o bairro assiste a uma onda de assassinatos

Brasil

Uma bandeira política de massas

A trágica morte do cinegrafista da Band, Santiago Andrade, atingido por um rojão na cabeça enquanto registrava uma manifestação no Rio de Janeiro, suscita uma justa onda de solidariedade em todo o Brasil. Ao mesmo tempo, a tragédia nos possibilita qualificar o debate sobre as tarefas políticas e as formas de luta das forças populares nesse momento.

As manifestações de junho, além de elevarem a disposição para a luta na sociedade, também legitimaram a luta popular. Contudo, esse patrimônio está em risco. Isto porque ações desastradas têm marcado as manifestações pós-junho de 2013. A banalização da ação

direta e o recurso à violência, mais como um fetiche “radicaloide” do que como necessidade real de luta política, está estreitando as margens do direito de manifestação.

A imprensa conservadora aproveitada para explorar erros primários, como a queima do fusquinha de um trabalhador em uma manifestação ou a trágica morte do cinegrafista, para desconstruir, no imaginário popular, a legitimidade das lutas sociais.

Todo povo tem o direito de usar o recurso da violência para defender sua soberania nacional. Nas sociedades democráticas, o recurso à vio-

lência pelas forças populares deve ocorrer em última instância e como uma reação às agressões dos inimigos do povo. Cair em provocações das forças de repressão e banalizar a violência afasta os trabalhadores dos atos de rua. Assim, a direita se aproveita das ações violentas para pedir mais repressão.

Aliás, a ação dos “Blacks Blocs” no Brasil é algo típico de uma sociedade que busca retomar as lutas de massas. Há uma crise na esquerda e o sintoma disso é que grande parte da juventude ainda não tem re-

ferência organizativa. No momento em que ocorrer a convergência dos trabalhadores e da juventude com um programa político popular, tendo como síntese uma bandeira política de massas, certamente o fenômeno “Black Bloc” perderá espaço.

O desafio fundamental está em criar este programa, bem como uma bandeira política que sejam um polo aglutinador na sociedade. As forças populares precisam urgentemente superar esse momento de crise. Caso contrário, perderemos o tempo político e uma onda conservadora poderá varrer nosso país. O momento é propício para avançarmos no desafio da bandeira e a proposta da constituinte para reforma do sistema político tem um enorme potencial para isso.

O desafio é ter um programa e uma bandeira política para toda a sociedade

O jornal Brasil de Fato circula semanalmente em todo o país com uma edição nacional e em edições regionais, no Rio de Janeiro, em Minas Gerais e em São Paulo. Queremos contribuir no debate de ideias e na análise dos fatos do ponto de vista da necessidade de mudanças sociais em nosso país.

Contato: redacaosp@brasildefato.com.br | (11) 2131-0800 Publicidade: valdinei@brasildefato.com.br

Conselho Editorial: Aton Fon Filho, Carla Bueno, Gabriel Sollero, Igor Felipe, Igor Fuser, João Paulo Rodrigues, Neuri Rossetto, Ricardo Gebrim e Ronaldo Pagotto ▪ **Diretores executivos:** Igor Felipe e Ronaldo Pagotto ▪ **Editora:** Vivian Fernandes ▪ **Repórteres:** Luiz Felipe Albuquerque, Mariana Desidério e Rafael Tatemoto ▪ **Estagiário:** Guilherme Almeida ▪ **Revisão:** Thiago Moyano ▪ **Diagramação:** Alvis Lucchese ▪ **Fotógrafo:** Rafael Stedile ▪ **Jornalista responsável:** Vivian Fernandes – Mtb 14.245/MG ▪ **Coordenação da distribuição:** Larissa Sampaio ▪ **Administração:** Ana Karla Monteiro ▪ **Endereço:** Al. Eduardo Prado, 676 – Campos Eliseos – CEP 01218-010 – Tel. (11) 2131-0800 / Fax: (11) 3666-0753 – São Paulo-SP

SP tem eleição para Conselho de Trânsito e Transportes

MUNICÍPIO ELEIÇÕES OCORREM NOS DIAS 15 E 22; SOCIEDADE CIVIL PODERÁ ELEGER 15 REPRESENTANTES



cundarista e universitário, movimentos sociais e sindicato de trabalhadores.

CANDIDATURA

Para se candidatar a uma das vagas dos segmentos temáticos, no dia 15, é preciso participar de um encontro, entre 8h30 e 12h, na Universidade Nove de Julho, na rua Vergueiro, 235, no Paraíso, e montar uma chapa, com candidato a titular e a suplente. A eleição dos conselheiros será no mesmo dia.

Já os candidatos para uma das vagas regionais devem fazer a inscrição para participar do pleito até o dia 18 no site que trata do conselho (<http://bit.ly/1et4aLu>). A votação será feita nas Subprefeituras da Penha, para os moradores da zona leste; M'Boi Mirim, para a população da zona sul; Pinheiros, para os residentes na zona oeste, e Santana/Tucuruvi para quem mora na zona norte. Os moradores do centro poderão votar na Câmara Municipal. O horário das votações também será das 8h30 às 12h.

Ao todo, o conselho terá 41 vagas. As outras 26 serão divididas igualmente pelo poder público e pelos operadores dos serviços de transporte. Os novos conselheiros devem assumir no dia 27 de março, data da próxima reunião ordinária do conselho. (por Gisele Brito, da RBA)

Comissão tem o papel de propor medidas e fiscalizar o andamento da política de mobilidade urbana

A população de São Paulo poderá eleger, pela primeira vez, nos próximos dias 15 e 22, representantes para o Conselho Municipal de Trânsito e Transportes. O órgão colegiado tem o papel de propor medidas e fiscalizar o andamento da política

de mobilidade da cidade e poderá solicitar informações e convidar técnicos e especialistas para discutir assuntos relativos ao tema. Os conselheiros terão mandato de dois anos e não serão remunerados.

A sociedade civil poderá eleger 15

pessoas, um representante para cada uma das cinco regiões da cidade e dez representantes pelos segmentos que compõem a política de transporte: meio ambiente e saúde, juventude, ONGs, ciclistas, pessoas com deficiência, idosos, movimento estudantil se-

Mercado Municipal e outros pontos turísticos recebem WiFi

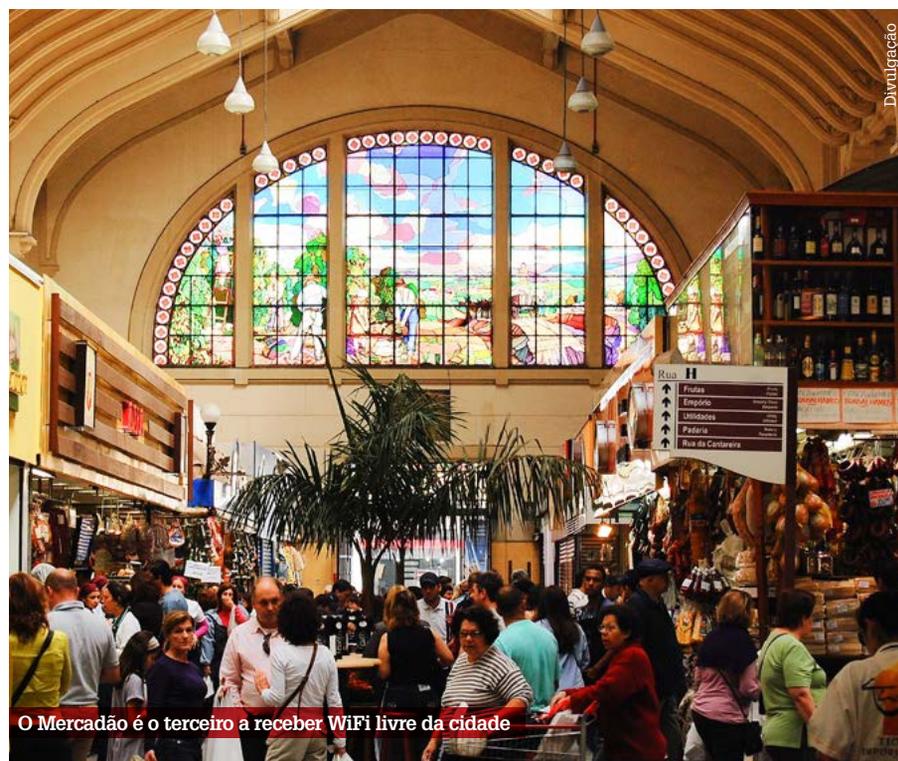
GRÁTIS PRAÇAS DA LIBERDADE, SÉ E BENEDITO CALIXTO TAMBÉM TERÃO INTERNET

O Mercado Municipal de São Paulo começou a receber, na semana passada, internet gratuita através do projeto Praças Digitais. O ponto turístico é o terceiro a receber WiFi livre na cidade. A Praça Dilva Gomes e o Pátio do Colégio já possuem conexão.

A Prefeitura divulgou uma lista dos 120 pontos possíveis de internet livre em São Paulo, distribuídos em 96 distritos, a maioria na zona leste. Entre os pontos, estão a Praça da Sé, Liberdade, Benedito Calixto, vão livre do Masp (Museu de Arte de São Paulo) e até a Praça

Pôr-do-Sol, na zona oeste.

A iniciativa tem um investimento de R\$ 9,2 milhões anuais, e a conexão será estabelecida por uma parceria entre o Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (Nic. BR) e a Secretaria de Serviços e o Sistema de Medição de Tráfego de Última Milha (Simet). A velocidade mínima oferecida é de 512 kbps por usuário, que pode acessar a internet por qualquer dispositivo compatível com o sistema de WiFi. A lista das Praças Digitais pode ser acessada no link: <http://bit.ly/1eKEDfw>. (SPresso SP)



O Mercado é o terceiro a receber WiFi livre da cidade



Luciney Martins

Escolas públicas inovadoras em SP ainda têm vagas

EDUCAÇÃO UNIDADES MODELO TÊM MAIOR PARTICIPAÇÃO DOS PAIS E ENSINAM AUTONOMIA AOS ESTUDANTES

por **Mariana Desidério**

Num enorme salão, cerca de 40 alunos sentados em grupos estudam juntos. Não há carteiras enfileiradas e os professores circulam para tirar dúvidas. Estão ali para auxiliar as crianças. Quem decide os temas trabalhados no dia são os próprios alunos, que aprendem a ser donos do seu aprendizado.

Estamos na escola Desembargador Amorim Lima, na região do Butantã, zona oeste de São Paulo. A unidade é uma das mais inovadoras do país, uma escola modelo. E melhor: é pública. Qualquer criança pode estudar ali de graça, desde que haja vaga. O **Brasil de Fato SP** aproveitou a volta às aulas para mostrar essa e outras unidades públicas inovadoras na cidade. As inscrições para estudar nessas escolas ficam abertas o ano todo e algumas ainda têm vagas.

AUTONOMIA

Mauro de Azevedo Marques, de 13 anos, estuda na Amorim desde o 1º ano – hoje está no 7º. No segundo dia de aula de 2014, ele conta que está decidindo qual tema verá primeiro na área de ciências. “Fiquei em dúvida se começava por alimentação ou por animais. Sou eu que decido a ordem. Acho que assim é bem

mais legal estudar”, afirma.

O exemplo da Amorim Lima mostra que as escolas públicas não precisam ser todas iguais. “A elite escolhe em que tipo de escola seus filhos vão estudar. O povo também tem que poder escolher”, afirma a diretora Ana Elisa Siqueira. Além do estudo autônomo, os alunos do Amorim têm oficinas específicas de ciências, linguagem, matemática, artes, dentre outras.

JOVENS E ADULTOS

No extremo da zona sul, encontramos outra escola que dá exemplo na rede pública. É o Cieja Campo Limpo, no Capão Redondo. A unidade oferece aulas para jovens e adultos que não terminaram os estudos. Lá, tudo é decidido junto com os alunos – desde as regras de convivência, até os temas que serão trabalhados em aula.

“Eu trabalho com pessoas que não tiveram acesso à escola na idade certa. Então, não posso repetir a mesma escola. Quisemos fazer uma escola diferente pra que eles conseguissem concluir nessa segunda tentativa”, afirma a diretora, Êda Luiz.

A escola funciona de segunda a sexta, das 7h às 22h30 e também é aberta aos fins de semana. “Temos curso de inglês, oficinas de cultura e arte e atividades de defesa dos animais. Tudo

veio como demanda da comunidade escolar”, conta Êda.

EDUCAÇÃO INFANTIL

Já na zona norte, uma outra unidade chama a atenção. Na região do Limão, a Emei Guia Lopes, que atende crianças de 3 a 5 anos, é outro bom exemplo.

Ali os alunos têm acesso a uma brinquedoteca super equipada, sala de leitura, horta e até uma cozinha experimental, onde podem inventar suas próprias receitas. Na brinquedoteca, a aluna Helena Rodrigues Lobo, de 5 anos, já chega apontando seu brinquedo preferido: uma mini bateria. “Gosto desse aqui!”

O principal trabalho da unidade é sobre cultura africana e diversidade. Para

trazer o tema, a escola criou a história de um príncipe africano que veio visitar o Brasil, sempre a partir de elementos trazidos pelas crianças. “Com isso trabalhamos os preconceitos, a origem de cada criança, a miscigenação. Depois de quatro anos, é possível ver que isso melhorou a autoestima das crianças que são negras ou pardas”, conta a assistente de direção Mariana Silva Lima.

Na entrada da unidade, um mural mostra um pouco do resultado do trabalho, que vai continuar esse ano. No cartaz, as crianças explicam o que é preconceito para elas: “Não gostar do cabelo de alguém”, ensina a aluna Maria Clara. E como vencer o preconceito? “Não rir das pessoas para as pessoas se sentir bem”, responde Giovanna.



Na escola Amorim Lima, o aluno Mauro Marques, do 7º ano, decide o que irá estudar

Luciney Martins

“Pais não devem aceitar que estudar tem que ser chato”

PARTICIPAÇÃO SOCIÓLOGA ACREDITA QUE ESCOLAS PRECISAM DE INOVAÇÃO

Escolas com projetos pedagógicos diferentes ainda são raras no Brasil. Para mudar este quadro, é necessário que a sociedade, em especial os pais, se preocupe com isso. É o que diz a socióloga Helena Singer, especialista em educação e direitos humanos.

“Os pais não devem aceitar facilmente que estudar tem que ser chato. É muito fácil para os pais pensarem que isso faz parte da vida. Eles devem esperar que a criança volte entusiasmada da escola, contente. É isso que os pais deveriam exigir”, afirma.

Helena explica que a lei atual permite que cada unidade escolha a sua proposta de ensino, a forma como avaliar os alunos e a relação que vai ter com as famílias. “Apesar disso, muito pouca inovação se faz. Em geral as escolas seguem aquele padrão velho que já não dá certo, das séries, notas, das disciplinas, distante das comunidades”, avalia.

Para a diretora do Cieja Campo Limpo, Êda Luiz, a necessidade de inovar e de abrir a escola para a comunidade é ainda maior na rede pública. “Trabalhamos muito no Cieja para ter esse lugar aberto, sem chave, porque é um lugar público, então ele tem que ser utilizado pela comunidade. A escola pública deve ser construída pelo coletivo. Quando começar a fechar, começa a privatizar”, afirma. (MD)



A EMEI Guia Lopes, na zona norte, tem sala de leitura, brinquedoteca, horta e cozinha experimental

Luciney Martins

ESCOLAS QUE INOVAM

EMEF Desembargador Amorim Lima
(ensino fundamental)
Rua Professor Vicente Peixoto, 50,
Butantã. Tel: 3726-1119

EMEI Chácara Sonho Azul
(educação infantil)
Avenida José Estima Filho, 1205, Jar-
dim Ângela. Tel: 5517-0228

Cieja Campo Limpo
(educação de jovens e adultos)
Rua Cabo Estácio da Conceição, 176,
Pq. Maria Helena. Tel: 5816-3701

EMEI Guia Lopes
(educação infantil)
Avenida Professor Celestino Bour-
roul, 358, Limão. Tel: 3966-1082

EMEF Presidente Campos Salles
(ensino fundamental)
Rua Calheiro Frontini, 87, Heliópolis.
Tel: 6947-6723

Coletivos reeditam Feira Paulista de Opinião

TEATRO ATIVIDADES ACONTECEM NESTE FINAL DE SEMANA NO TENDAL DA LAPA

A Companhia Antropofágica realiza, nos dias 15 e 16 de fevereiro, a II Feira Paulista de Opinião ou I Feira Antropofágica de Opinião, no Tendal da Lapa, em São Paulo. Vinte grupos premiados do teatro paulista se reunirão com músicos, coletivos audiovisuais e cartunistas para responderem todos, com suas obras, a mesma questão: o que você pensa do Brasil hoje?

O evento será uma reedição, preparada mais de 40 anos depois, da Primeira Feira Paulista de Opinião, organizada em 1968 pelo Teatro de

Arena de São Paulo e dirigida pelo teatrólogo Augusto Boal. A Primeira Feira foi um marco na resistência à ditadura militar, congregando alguns dos principais dramaturgos, compositores e artistas plásticos em uma mesma frente política.

“As intervenções artísticas partirão de questionamentos políticos e estéticos imbricados na I Feira, mas em diálogo com aspectos contemporâneos” diz Thiago Vasconcelos, diretor da Antropofágica.

Da mesma forma que a Primeira Feira propôs uma reflexão sobre a

arte de esquerda, ocasionando a discussão dos diferentes projetos estéticos e políticos então existentes e a necessidade de unificação na luta contra a ditadura, a Feira Antropofágica busca compreender a quantas anda a arte engajada nos dias atuais. (por Eduardo Campos Lima)

Feira Paulista de Opinião
Sáb e Dom das 14h às 22h - Entrada
Gratuita - Espaço Cultural Tendal da
Lapa - Rua Constança, 72, Lapa
Tel. 11 38710373
www.antropofagica.com

CARLOS
MERCURI*

Tucano ou avestruz?

O governador Geraldo Alckmin (PSDB) tem utilizado a “tática do avestruz” quando se trata de dar respostas. O cidadão espera, mais do que pronunciamentos, soluções para os problemas graves que vem enfrentando. Mas o que vem se tornando frequente é o sumiço do governador ou explicações enviesadas quando a situação fica crítica.

Foi o que aconteceu com o pânico na linha vermelha do Metrô. Milhares de passageiros ficaram presos nos trens, superlotados e com ar-condicionado desligado, parados mais de quarenta minutos por alguma falha que levou mais do que o tempo suportável para ser resolvida. O que Alckmin disse a respeito? Você ouviu ou leu? Nem eu.

Como resposta, uma nota da companhia foi publicada e entrevistas do secretário de Transportes Metropolitanos responsabilizaram o usuário pelo caos. Ambos chamaram de “vândalas” as pessoas que acionaram os botões de emergência.

No caso da chacina em Campinas, em janeiro, quando 12 pessoas foram executadas, com suspeitas de que tenha havido participação de policiais militares nos crimes, o governador se saiu com o trivial: “Se for confirmado o envolvimento de PMs, eles serão presos, processados e expulsos da Polícia Militar”. Até o momento, quase um mês após o ocorrido, as investigações só resultaram na prisão de cinco policiais, suspeitos de um 13º assassinato nos mesmos dia e local dos demais.

O mesmo acontece no abastecimento de água. Depois de responsabilizar a população pela falta de água no litoral, no fim do ano passado, o governador joga nas costas do cidadão a solução para o problema: economizar, senão vai ter racionamento depois do dia 15, ameaçou. Evidentemente que não se pode defender o desperdício, mas é necessário dizer que boa parte do problema está na falta de investimentos da Sabesp.

A tática do avestruz pode ser boa para fugir do enfrentamento de situações difíceis, quando se espera respostas e eficiência. Mas demonstra o pouco compromisso e respeito que o governante tem com os cidadãos.

*Jornalista e colunista do SPresso SP

Quando um jornalista vira notícia

VIOLÊNCIA CINEGRAFISTA SANTIAGO ANDRADE ENGROSSA ESTATÍSTICAS DE MORTES DE PROFISSIONAIS DA COMUNICAÇÃO

por **Vivian Virissimo, do Rio de Janeiro**

Acostumado aos bastidores da informação, o trabalhador Santiago Andrade, 49 anos, virou notícia na última semana. Em uma zona de conflito entre Polícia Militar (PM) e manifestantes, Santiago (sem equipamento de segurança) registrava as imagens de mais um ato contra o aumento das passagens. Atingido por um rojão aceso por manifestantes, agora ele engrossa as estatísticas de jornalistas que morrem em coberturas e, também, de mortos em manifestações. O velório aconteceu na quinta-feira (13).

Segundo dados do IDDH (Instituto de Defesa dos Direitos Humanos), já são dez mortes desde o início das jornadas de junho. Uma delas é a do idoso Tasman Amaral Accioly, 72 anos, que, em um protesto, foi atropelado por um ônibus e também morreu. Mas, diferente dos outros casos, na morte de Santiago a polícia agiu rapidamente e já prendeu os dois suspeitos, Fábio Raposo e Caio Silva de Souza.

Números da Abraji (Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo) apontam que 118 jornalistas foram vítimas de agressão e violações durante a cobertura de manifestações desde junho de 2013. Do total, 75 foram casos de violência intencional, sendo 60 cometidos pela polícia e 15 por manifestantes. Segundo a ONG Repórteres Sem Fronteiras, este foi o quinto óbito de jornalistas no Brasil, fato que torna o país o mais letal da América Latina.

O Sindicato dos Jornalistas do Rio pediu ao MPT (Ministério Público do Trabalho) providências imediatas sobre a falta de segurança para jornalistas na TV Bandeirantes. Segundo a entidade sindical, a emissora deve ser investigada por submeter os funcionários a riscos, seja pela falta de equipamentos de proteção, de equipes de apoio ou de treinamento adequado. Nos próximos dias, as demais empresas de comunicação que atuam no Rio, nacionais e estrangeiras, serão notificadas para exigir o cumprimento de normas básicas de segurança.

Ministra lembra riscos da profissão dos jornalistas em encontro com sindicato

Em ato promovido na sede da ABI (Associação Brasileira de Imprensa), a ministra da secretaria de Direitos Humanos, Maria do Rosário, condenou o uso da violência em manifestações.

“Os responsáveis por aquilo [morte de Santiago] são aqueles que vão portando artefatos, algo que não deveria fazer parte de uma manifestação democrática.

A violência não é o caminho”, falou. “Quando Santiago foi atingido, também foi atingida a liberdade do exercício de sua profissão. Como em tantos outros casos que acontecem no Brasil”, completou a ministra.

Segundo ela, um grupo de trabalho sobre “direitos humanos dos jornalistas” vem monitorando 77

casos de violência em todo o país. O grupo vai finalizar um relatório que será encaminhado ao Ministério da Justiça na próxima semana.

“Este é um caso que aconteceu diante das câmeras, ele próprio se-

“As empresas de comunicação têm responsabilidade sobre os trabalhadores”

gurando uma, e é provável que isto impeça que a impunidade exista. Mas não é a mesma

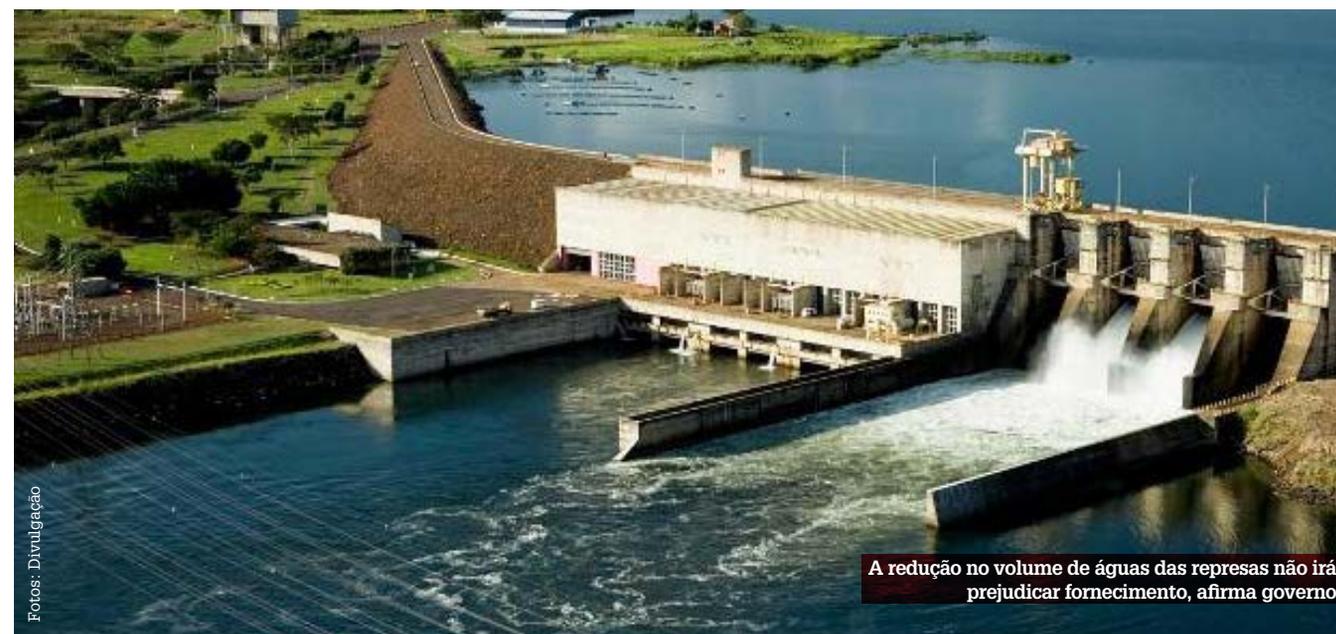
realidade dos casos que envolvem grupos de extermínio e de agentes do Estado contra jornalistas”, disse Maria do Rosário. Ela frisou que as empresas de comunicação tem responsabilidade sobre os trabalhadores que atuam em áreas de conflito, qualificados por ela como “pontas de lança”. (VV)



Jornalistas do Rio de Janeiro fizeram ato em memória do colega Santiago

“Aumento de tarifas não é efeito de crise”

APAGÃO PARA MOVIMENTO, A BUSCA POR LUCRO DAS EMPRESAS ENCARECE A CONTA DE LUZ



A redução no volume de águas das represas não irá prejudicar fornecimento, afirma governo

por **Guilherme Almeida**

No início desta semana, o Ministério de Minas e Energia garantiu, em nota à imprensa, que “apesar das adversidades climáticas que o país enfrenta”, com a consequente redução do volume de água nos reservatórios, “o fornecimento de energia elétrica está assegurado”. Apesar de problemas de abastecimento, o Ministério disse que esta nota foi motivada por “notícias, análises e especulações divulgada pelos meios de comunicação” referentes ao apagão ocorrido no dia 4 de fevereiro. Na ocasião, cerca de seis milhões de pessoas em quatro regiões do país ficaram sem luz.

Paralelamente, a Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica) anunciou uma autorização para o aumento de 4,6% nas tarifas de energia. Segundo a Agência, a porcentagem foi elaborada a partir do gasto extra de R\$ 5,6 bilhões da CDE (Conta de Desenvolvimento Energético). A CDE é um fundo que reúne recursos para manter o sistema energético nacional. Apesar de ser autorizado pela Aneel, o reajuste da tarifa é projetado pelas distribuidoras locais. Ou seja, o aumento a partir de abril pode ser ainda maior para o consumidor.

Gilberto Cervinski, da coordenação nacional do MAB (Movimento dos Atingidos por Barragens), diz que a sensação de crise energética serve como pretexto para as altas e sucessivas taxas de reajuste nas contas de

luz. “Isso é resultado do atual modelo energético, controlado pelas empresas privadas”, afirma.

TAXA DE LUCRO

A lógica das empresas é a busca pela maior taxa de lucro, o que se transforma em aumento de tarifas para o povo, analisa o coordenador do MAB. “Está acontecendo uma grande chantagem das empresas privadas sobre o governo. Já se fala em taxa de reajuste de até 20%, mesmo com subsídio do governo”, critica. Ano passado, o aporte para essas despesas do setor foi de R\$ 9,8 bilhões. Neste ano,

a Aneel prevê despesas de R\$ 17,9 bilhões no orçamento da CDE.

Para Cervinski, as pressões para aumento das tarifas não são efeito direto da crise noticiada durante a semana. Ele diz ainda que desde a renovação das concessões do setor, no final de 2012, o setor privado passou a tomar medidas para assegurar suas grandes taxas de lucro. Ele também aponta que a origem desses problemas do aumento das tarifas está na privatização, ocorrida em 1994, no governo de Fernando Henrique Cardoso (PSDB).



Coordenador de movimento social diz que a sensação de crise energética é pretexto para reajuste de preços ao consumidor

MÁRIO AUGUSTO
JAKOBSKIND*

EUA fazem cooptação de médicos cubanos

A oposição sem bandeira agradece à médica cubana Ramona Matos Rodrigues por ter abandonado o programa Mais Médicos e acusado o governo de receber salário reduzido. A mídia de mercado está deitando e rolando, como sempre, apresentando a versão aproveitada pela oposição.

Contudo, nunca foi informado nada sobre o Departamento de Estado norte-americano do programa Cuban Medical Professional Parole, que tem por objetivo buscar a deserção de cubanos médicos e enfermeiros que atuam pelo mundo.

Segundo o governo cubano, nos últimos quatro anos, cerca de 83 mil médicos e enfermeiros prestaram ou prestam serviços no exterior. Deste total, 1,89%, ou seja, 1574 foram cooptados pelo organismo dos EUA em 65 países. Tão logo Ramona chegou em Brasília, ela foi pedir asilo na Embaixada dos EUA. É interessante acompanhar qual será o destino final da doutora.

É curioso também o fato do protetor de Ramona, o deputado Ronaldo Caiado (DEM/GO), um crítico do que considera “escravidão médica” em Cuba, ser no Brasil opositor radical do PEC (Projeto de Emenda Constitucional) que proíbe o trabalho escravo.

Os mais de seis mil médicos cubanos que participam do Mais Médicos não vieram ao Brasil forçados e aceitaram o contrato, que teve a intermediação da Organização Pan-americana de Saúde. Aceitaram o salário de 900 dólares recebidos no Brasil e os 600 dólares mensais depositados em uma conta bancária em Cuba.

É necessário assinalar as diferenças entre o médico que vem ao Brasil individualmente e o que vem através do Estado, no caso cubano, que investiu na formação do profissional. Isso poderia servir de exemplo para o Brasil, que deveria cobrar do formado em medicina em escolas públicas a prestação de serviços pelo que nele foi investido, por exemplo, com trabalho no interior do país pelo SUS. Se isso fosse feito, provavelmente os brasileiros nesses rincões não estariam tão carentes de médicos e o Brasil não necessitaria tanto como agora de médi-

*Jornalista

MST se reúne com Dilma durante encontro que mobiliza mais de 16 mil sem-terra

REFORMA AGRÁRIA CONGRESSO NACIONAL DO MOVIMENTO PROMOVE ATIVIDADES POLÍTICAS E CULTURAIS EM BRASÍLIA

por **Voana Tavares e Luiz Felipe Albuquerque**, de Brasília

Representantes do MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra) se reuniram pela primeira vez com a presidenta Dilma Rousseff (PT). O encontro ocorreu na manhã da quinta-feira (13), quando Dilma recebeu uma comissão de 28 sem-terra no Palácio do Planalto. “Passem tudo o que puderem passar de informações do que está errado que fazemos as mudanças”, afirmou a presidenta.

A reunião ocorreu durante o Congresso Nacional do MST, que reúne mais de 16 mil sem-terra, em Brasília (DF), desde a segunda-feira (10). Entre as atividades, na quarta (12) os trabalhadores rurais saíram em marcha até o Palácio do Planalto e o Supremo Tribunal Federal (STF). Houve conflito com a Polícia Militar, que tentou impedir que os manifestantes descarregassem materiais de protesto.

Contudo, o movimento avalia que a confusão não ofuscou a reivindicação principal. Os trabalhadores organizados no MST denunciam que a reforma agrária está parada no país, com mais de 150 mil famílias vivendo em barracas de lona, e que esta situação precisa mudar.

Nesse sentido, a presidenta Dilma concordou em defender a proposta que prevê o título de concessão de uso da terra, o direito à herança, mas sendo proibida a venda. Lançada no final do ano passado, a Medida Provisória da Reforma Agrária previa a possibilidade de as famílias assentadas venderem seus lotes, o que poderia contribuir para uma reconcentração da propriedade da terra no país. “O agronegócio está de olho nas nossas terras e está disposto a oferecer muito dinheiro às famílias assentadas”, afirmou Débora Nunes, da coordenação do MST.

NORDESTE

Dilma se comprometeu ainda a “olhar pessoalmente” a possibilidade de assentar milhares de famílias acampadas do Nordeste, nas áreas de perímetro irrigado. Segundo o MST, é possível assentar 80

mil famílias nessas áreas.

A seca dos últimos anos não ficou de fora do encontro com a presidenta. “A pior seca é aquela que a gente vive”, disse Débora. “Muitas políticas do governo, como água, crédito e carro pipa não estão chegando aos assentados”, reforçou.

Na avaliação de Débora, as lutas da última semana e a reunião com Dilma permitiram “recolocar a reforma agrária na pauta do governo. Pudemos denunciar os problemas e mostrar a necessidade de soluções emergenciais. Mas seguiremos nos mobilizando para pressionar que essas promessas tenham respostas rápidas e reais”, destacou.

6º CONGRESSO

Termina na sexta-feira (14) o 6º Congresso do MST, que contou com a presença de milhares de trabalhadores rurais de 23 estados do país, reunidos no ginásio Nilson Nelson, em Brasília. Com o encontro, o MST também comemora os seus 30 anos de organização.

Além dos sem-terra, participam do evento mil convidados, sendo 200 de outros países. No ato político, realizado na quinta (13), estavam presentes os governadores do Rio Grande do Sul, Sergipe, Amapá, Paraíba e do Distrito Federal. Também deputados, senadores, representantes de entidades de direitos humanos e meio ambiente e de organizações sociais e partidos de esquerda.

Entre as atividades políticas e culturais, na manhã da quarta-feira (12), as crianças e educadores sem-terra fizeram um ato no Ministério da Educação (MEC). Eles apresentaram demandas de melhoria da educação e a abertura de escolas no meio rural.

A cada cinco anos, o MST realiza encontros massivos para discutir sua linha de atuação para o próximo período. “Vamos apresentar para a sociedade um novo programa agrário, com mudanças no modo de produção e garantias de direitos sociais no meio rural. Assim, garantir também a produção de alimentos saudáveis para toda a sociedade”, explicou Diego Moreira, da coordenação do MST.



DISPUTA NA CORTE

O presidente do STF, Joaquim Barbosa, derrubou na terça-feira (11) uma decisão do ministro Ricardo Lewandowski. Em 29 de janeiro, o ministro havia determinado à Justiça do Distrito Federal que analisasse o pedido de trabalho externo feito pelo ex-ministro-chefe da Casa Civil, José Dirceu.

É a terceira decisão de Barbosa, esta semana, que derruba despacho anterior de Lewandowski proferido durante o período em que exerceu a presidência interina. Barbosa havia suspenso liminares que autorizavam o aumento IPTU nos municípios de São José do Rio Preto (SP) e de Caçador (SC).

O pedido de Dirceu foi suspenso pela justiça do DF, porque, de acordo com a Folha de S.Paulo, ele teria supostamente conversado por celular na cadeia. Para Lewandowski, as investigações concluíram pela "absoluta falta de materialidade do fato sugerido pela nota de jornal". (da Rede Brasil Atual)



Valter Campanato/ABR



RÓTULO PARA TRANSGÊNICOS

Depois de ser rejeitado nas comissões de Agricultura e Reforma Agrária e de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor, e Fiscalização e Controle do Senado, em 2011, o Projeto de Decreto Legislativo nº 90, da senadora Kátia Abreu (PMDB/TO), voltou a tramitar na Casa.

Lobby da bancada ruralista, a proposta, de 2007, pretende acabar com a obrigatoriedade de rotulagem especial para alimentos e ingredientes alimentares, tanto para humanos como para animais, que contenham ou sejam produzidos a partir de organismos geneticamente modificados, mais conhecidos como transgênicos.

Segundo pesquisas, os impactos dos transgênicos associados ao aumento do uso de agrotóxicos afetam o equilíbrio dos ecossistemas e dos agroecossistemas por meio da contaminação genética e da degradação do solo e da água. (da Rede Brasil Atual)

SAÚDE É PRIORIDADE

Levantamento indica que quase metade da população brasileira (49%) avalia que melhorar os serviços de saúde deve ser prioridade para o governo federal este ano. O dado está na pesquisa Retratos da Sociedade Brasileira - Problemas e Prioridades para 2014, feita pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) e pelo Ibope.

Em segundo e terceiro lugares estão o combate à violência e à criminalidade e a melhora da qualidade da educação, com 31% e 28%, respectivamente. A confederação explica que a soma ultrapassa os 100% porque na pesquisa era permitido escolher até três opções. Para os 15.414 entrevistados, essas são as áreas com os principais problemas do país.

Além dessas prioridades, as pessoas ouvidas mostraram preocupação com as drogas (23%), o reajuste do salário mínimo (23%) e o combate à corrupção (20%). (da Agência Brasil)



Fotos: divulgação



NOVO CONSELHEIRO DO TCM

O deputado estadual e ex-secretário de Relações Governamentais da prefeitura de São Paulo, João Antonio da Silva Filho (PT), foi eleito, na terça-feira (11), pela Câmara Municipal, como novo conselheiro do Tribunal de Contas do Município (TCM). O órgão é responsável por fiscalizar os gastos do Executivo, da Câmara, das empresas públicas, autarquias e sociedades de economia mista.

Ele foi sabatinado pelos vereadores durante duas horas e meia e anunciou que vai se desfiliar do PT para "priorizar apenas o interesse da população" no cargo.

Ao ser nomeado, ele prometeu ampliar a transparência do órgão. "É preciso transparência. O meu conceito de democracia é exatamente este: sociedade e parlamento devem fiscalizar a atuação do TCM", disse ao responder às afirmações dos vereadores de que o tribunal atua de forma governista.

SINDICATO DOS JORNALISTAS - RJ

Após a morte do cinegrafista Santiago Andrade, o Sindicato dos Jornalistas do Rio de Janeiro pediu ao Ministério Público do Trabalho providências a respeito das más condições de trabalho na TV Bandeirantes. Além de investigações sobre os riscos a que os funcionários são submetidos.



TROTE VIOLENTO

Na segunda-feira (10) alguns veteranos da Faculdade Cásper Líbero perderam a noção no trote universitário. Em plena Avenida Paulista, amarraram em postes os calouros, que também foram forçados a fazer simulações de sexo oral com frutas e vegetais.

SUFOCO

APÓS 2 ANOS, SP GANHA NOVA ESTAÇÃO DE METRÔ

A estação Adolfo Pinheiro da linha 5-Lilás do Metrô, na região sul da cidade, foi aberta na quarta-feira (12). As últimas estações foram inauguradas em 2011.

Em testes, a estação funcionará das 10h às 15h e o percurso até o largo 13 de Maio será gratuito. A obra deveria ter sido entregue pelo governo estadual em 2010. Ela faz parte do projeto de expansão da linha 5-Lilás até a 2-Verde. Atualmente, ela não tem integração com nenhuma outra.

A rede passa a ter 75,5 km, aquém das necessidades da cidade. A Cidade

do México, por exemplo, local com menos habitantes, tem 12 linhas de metrô, com 195 estações e 225 km de trilhos.

Na quinta-feira (13), o Sindicato dos Metroviários realizou um protesto contra as declarações do governo do estado que afirmavam que o caos no metrô, vivenciado na semana passada, seria fruto da ação de vândalos.

Para acabar com o "sufoco", o sindicato exigia a contratação de mais funcionários e denunciava a relação entre corrupção no Metrô e as falhas ocorridas.



Edson Lopes Jr. / Gesp

A linha 5-Lilás é a única que não possui integração com outra linha

EUA usam **vigilância digital** para ataques com drones

DOCUMENTOS PELA PRIMEIRA VEZ, É PROVADA LIGAÇÃO ENTRE CIBERESPIONAGEM E ASSASSINATOS EXTRAJUDICIAIS

Os Estados Unidos passaram a adotar o sistema de vigilância eletrônica da NSA (Agência de Segurança Nacional dos EUA), exposto pelo informante Edward Snowden, como o principal método de espionagem para a identificação dos alvos dos ataques com drones – veículos aéreos não tripulados. A revelação foi feita pelos jornalistas Glenn Greenwald e Jeremy Scahill, no lançamento da plataforma de jornalismo investigativo “The Intercept”, na segunda-feira (10).

É a primeira vez em que há uma ligação clara entre o sistema de espionagem digital (com o uso de metadados de chamadas telefônicas, controle do tráfego e do conteúdo da internet) e o método de assassinatos extrajudiciais praticado pelos EUA por meio de bombardeios com drones ou operações militares, a exemplo da que matou Osama Bin Laden em 2011. Sabia-



Para ataques com drones - aviões não tripulados - eram utilizados dados de chamadas telefônicas, porém não havia confirmação do alvo

-se que a NSA cooperava com outras agências de inteligência dos EUA, mas não de qual forma.

Os jornalistas argumentam que o método norte-americano é controverso: ele se baseia apenas na localização do telefone que o alvo

supostamente está usando. Como dispensa a confirmação física de um espião local, o sistema não é confiável e pode causar a morte de civis inocentes. A fonte da reportagem é, além de documentos do próprio Snowden, um ex-militar e

operador de drones do grupo de elite das forças armadas dos EUA. Ele diz que a mudança do método para a identificação dos alvos dos ataques “com certeza” resultou em mais mortes de pessoas inocentes. (do Opera Mundi)



“EU TERIA FEITO O MESMO” Esta é a frase da campanha - promovida por ativistas, intelectuais e mexicanos comuns - que pede a libertação da mexicana Yakiri Rubí, 20, presa por matar a facadas o seu estupro durante a violência sexual sofrida na Cidade do México.

União Europeia aprova retomada de diálogo com Cuba

Os ministros de assuntos exteriores dos 28 Estados-membros da União Europeia anunciaram nesta semana, em um encontro em Bruxelas, que pretendem dar início a negociações para um tratado político, social e econômico com Cuba. Na prática, o acordo termina com a Política Comum Europeia em relação à ilha caribenha, aprovada em 1996. O acordo foi firmado devido a uma onda de prisões pelo governo cubano de seus dissidentes, que já foram soltos. Cuba é o único país da América Latina que não possui nenhum tipo de acordo oficial com o bloco europeu.

O governo cubano saudou a decisão europeia. “Cuba considera o convite formulado pela parte europeia respeitoso, construtivo e de acordo

com a sua soberania e os interesses nacionais”, disse o vice-chanceler Rogelio Sierra, em um comunicado.

O apoio do restante de países da América Latina foi um dos fatores que levaram a UE a modificar oficialmente a política em relação a Cuba. A criação e a institucionalização da CELAC (Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos) como principal órgão interlocutor da região com o bloco europeu deixou evidente a falta de coerência da posição comum. Isso, pois a ilha caribenha não só pertence à comunidade como atualmente ocupa a presidência da mesma, o que obriga a UE a dialogar diretamente com representantes cubanos. (Com informações do Opera Mundi)



O governo cubano saudou a decisão europeia e considera o convite para cooperação respeitoso

“NÃO IMAGINAVA QUE PUDESSE VIVER DE ARTE”

por Mariana Desidério

foto Rafael Stedile



ENTREVISTA PASCOAL DA CONCEIÇÃO

É difícil encontrar um jovem que não conheça o rosto de Pascoal da Conceição. Paulistano da Vila Prudente, o ator ficou marcado na memória de uma geração como o Doutor Abobrinha, o vilão do Castelo Rá-Tim-Bum. Hoje, com 60 anos, ainda é reconhecido na rua pelo personagem. Nesta entrevista, Pascoal fala sobre esse trabalho e avalia o teatro na capital paulista, onde vive até hoje.

Como surgiu seu interesse pelo teatro?

Eu dou um crédito gigantesco à escola. Eu era de família bem simples, meu pai era policial militar, minha mãe era empregada doméstica, costureira, fazia um monte de coisa. Éramos em seis irmãos. A vida cultural era a rua, a convivência com as pessoas, o futebol. Aí você entra na escola e vê que existem livros, quadros. Na quinta série eu me filiei à biblioteca municipal, que foi um momento fantástico. O teatro era o mais acessível para mim. Eu tinha amigos músicos, mas nunca fui tão disciplinado. Eu era mais teórico, gostava de conversar, o que tem mais a ver com o teatro. Então a escola foi o estopim.

Você disse que veio de uma família simples. Sempre viveu de teatro?

Eu só entrei no teatro profissionalmente com quase 30 anos. Tenho registro na minha carteira de trabalho com 13 anos. Trabalhei em muitas coisas. Fui jornalista, trabalhei em escritório de contabilidade, prestei concurso e fui trabalhar no Banco do Brasil, onde fiquei por dez anos. Eu não tinha ideia de que era possível viver de arte. Só com 28 anos eu tive condições econômicas de sair do banco. Quando fui para o Teatro Oficina, comecei a fazer os dois tra-

balhos, teatro e banco. Aí mandei uma carta para a direção do Banco do Brasil, explicando a importância do teatro e sugerindo que eles me patrocinassem. Não deu certo (risos).

Para viver de arte tem que viver sempre sem dinheiro?

Eu nunca gostei dessa história de achar legal que teatro não dá dinheiro. Está é uma visão burguesa da arte, na linha “vamos experimentar como é ser pobre”. Eu sempre zelei pela minha autonomia econômica.

Como você avalia o cenário teatral de São Paulo hoje?

Hoje, o teatro paulistano são centenas de grupos trabalhando, inclusive na periferia. E a maioria dos grupos tem que ter um lugar para se reunir. Em uma cidade que serve à especulação imobiliária, todo grupo se defronta com isso. Qual a alternativa? O grupo vai trabalhar na Cracolândia, na Lapa, na Vila Maria Zélia. O próprio local vai se regenerando pela presença teatral.

Então tem esse papel para a cidade?

Muitos grupos estão fazendo isso. Quando eles vão se estabelecer nos bairros, a primeira coisa que eles têm que fazer é entrar em contato com a

vizinhança. É necessário se relacionar com o entorno. E a presença deles dá uma dinâmica, uma vida para a região, tem mais gente circulando.

Você ficou muito conhecido como o Doutor Abobrinha, personagem do Castelo Rá-Tim-Bum. As pessoas ainda te associam a ele?

Muito. O programa é da década de 1990 e foi um viral, todo mundo via. A geração que tem em torno dos vinte anos hoje cresceu vendo o programa. É uma geração que me viu muito na televisão. Uma vez eu estava na rua Amaral Gurgel, no centro de São Paulo, vindo de um ensaio, e uma travesti me olhou do outro lado, me encarou e disse: “Você não é o Doutor Abobrinha? Tinha tanto medo de você”. Já teve situações comoventes também. Meninos de rua vinham pedir umas moedas e me reconheciam. A televisão é muito forte. É um personagem que eu até utilizei em algumas manifestações e protestos recentes.

Por quê usou em protestos?

O Doutor Abobrinha é um empreendedor imobiliário, desses que estão aí destruindo a cidade dia e noite. É a farsa de uma situação real, trágica.

A especulação do terreno, o desprezo pela ocupação do espaço público. E na época eu trabalhava no Teatro Oficina, que fica no Bixiga. Eu fui fazer teste para o Doutor Vitor, mas o Cao Hamburger [diretor do Castelo Rá-Tim-Bum] falou: “Faz esse Doutor Abobrinha. Ele quer derrubar o castelo, para construir um prédio”. Era exatamente a história que estava se passando no Oficina, deu certo na hora.

Outros personagens te marcaram?

Na televisão eu também fiz o Mário de Andrade, na minissérie “Um Só Coração”. No teatro teve vários, no Oficina principalmente.

No que você está trabalhando agora?

Estou na peça “O Duelo” [em cartaz no Rio de Janeiro]. É uma adaptação de um texto do [dramaturgo russo] Tchekhov. Ensaíamos a peça por três meses no sertão nordestino. Ficávamos quinze dias na cidade e fazíamos oficinas, conversávamos com a população e no final tinha o ensaio. Ficamos hospedados na casa das pessoas. Com isso pude perceber que a produção de conhecimento e arte é questão de perspectiva. O processo de criação é como um poço de petróleo que alguns querem ■

por **LUIZ JOSÉ DUARTE FILHO** Advogado Trabalhista**NOSSO DIREITO**

Você sabe o que realmente é o auxílio-reclusão?

Ao contrário do que muitas pessoas afirmam, o auxílio-reclusão não é um salário pago a todos os presidiários e muito menos foi criado pelo atual governo federal.

Em verdade, o auxílio-reclusão é um benefício previdenciário que existe em nossa legislação há mais de 50 anos, e que tem a finalidade de garantir o sustento daqueles que dependiam economicamente da pessoa que foi presa.

É um benefício pago pela Previdência Social (INSS) aos dependentes do segurado que se encontra preso sob o regime fechado ou semiaberto. Ou seja, o benefício não é um direito do preso, mas sim de seus dependentes, que são o cônjuge ou companheiro (a), filhos menores de 21 anos e, em alguns casos, pais e irmãos menores de 21 anos.

E não são todos os presos que produzem esse direito aos seus

dependentes, pois o benefício é devido somente aos dependentes dos presidiários que eram segurados da Previdência Social quando foram presos. Além disso, tem direito ao benefício apenas os dependentes do preso-segurado de baixa renda. Atualmente, a Previdência Social considera aquele que recebe salário até R\$ 1.025,82.

Em relação ao valor do benefício, ele é apurado da mesma forma que os outros benefícios previdenciários, ou seja, o cálculo é feito levando-se em conta a média das contribuições do preso-segurado à Previdência Social.

Participe

Envie sua pergunta, ou sugestão de tema, sobre direitos trabalhistas para **Nosso Direito**. Você também pode enviar sua dúvida à **Nossa Saúde** para o email: leitersp@brasildefato.com.br

por **FLÁVIO ARCANGELIS E ADRIANA FREITAS** Médicos**NOSSA SAÚDE**

Quem tem medo dos Genéricos?

Em circulação há 15 anos e amplamente utilizados no SUS, os medicamentos genéricos continuam sendo alvo de muita desconfiança. O que muita gente não sabe é que por trás dos nomes e caixas bonitinhas dos remédios de referência, que custam boa parte do salário, existem medicações com os mesmos princípios ativos daqueles mais baratos da caixinha simples com tarja amarela e uma letra G.

Os genéricos passam por rigorosos testes de qualidade antes de terem seu registro e comercialização autorizados, por isso, têm a mesma qualidade que o medicamento de referência e produzem os mesmos efeitos no organismo.

Mas se a qualidade é a mesma, por que os médicos confiam tanto nos

mais caros? De acordo com estudos da Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), o marketing feito pela indústria farmacêutica interfere diretamente na conduta e na busca por informações pelos médicos.

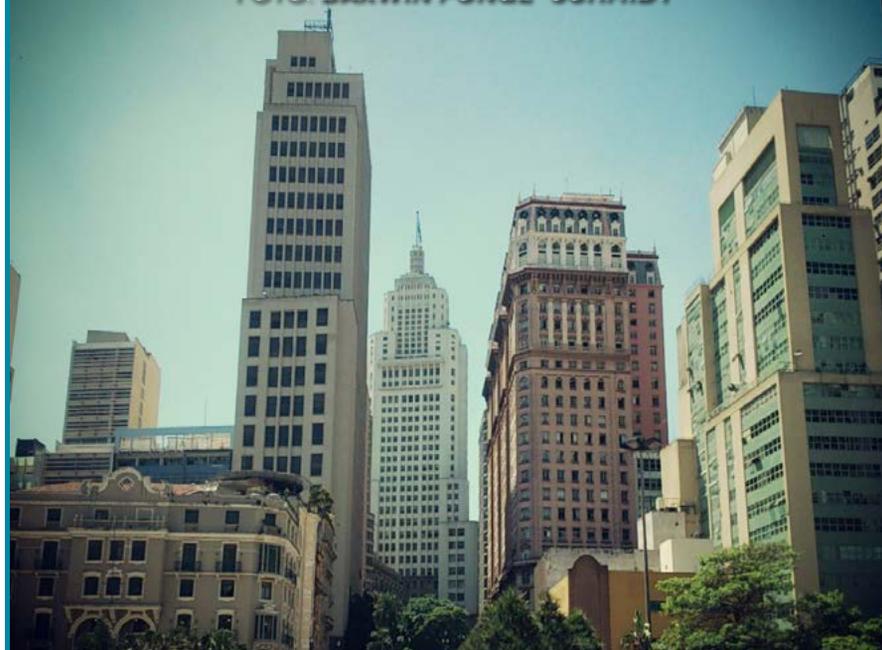
Outro mito é que muitos médicos e pacientes acreditam que o medicamento genérico é mais barato por ser feito de matéria-prima de qualidade inferior. Porém, o preço do genérico é menor porque seus fabricantes não necessitam investir em pesquisas, pois as formulações já estão definidas e não existem custos com marketing, já que seus fabricantes não precisam fazer propaganda, pois não há marca.

Com preços no mínimo 35% menores que os medicamentos de marca, os genéricos cumprem importante papel na terapêutica, sobretudo dos pacientes mais pobres que historicamente têm dificuldade no acesso a medicações. Certamente se tornaram uma alternativa viável e segura para seguir as prescrições médicas corretamente.

experimente
ler para
concluir:
a realidade dos
fatos está na
imprensa popular

CLICK DA CIDADE

FOTO: DARWIN PONGE-SCHMIDT



Eu sou Darwin Ponge-Schmidt, tenho 15 anos e tirei esta foto no Centro.

Envie fotos com denúncias ou fatos interessantes do dia a dia da cidade para a seção **Click da cidade**: leitersp@brasildefato.com.br

retrato
do BRASIL

ACOMPANHE-NOS PELO BLOG E REDES SOCIAIS
www.blogdaretrato.com.br

[f/retratodobrasil](https://www.facebook.com/retratodobrasil)

[t/retratodobrasil](https://www.instagram.com/retratodobrasil)

BOA & BARATA • boaebarata@brasildefato.com.br

por Fernanda Jatobá



MOLHOS DE SALADA

A coluna Boa e Barata dessa semana vem com uma dica que tem tudo a ver com o verão: molhos para salada! Sabemos que salada é refrescante e nutritiva, mas que enjoa se não variar. Por isso, trazemos três receitas de molhos para sua salada ficar mais gostosa e atraente. Você pode colocar os ingredientes que quiser, abuse das folhas, do pepino e da cenoura, que refrescam e ajudam na digestão.

MOLHO DE MOSTARDA E MEL

½ copo de iogurte natural
1 colher de sopa de mostarda (pode variar, se você preferir mais forte ou mais fraca)
1 colher de sopa de mel
½ colher de sopa de azeite de oliva

MOLHO ORIENTAL

Suco de 1 limão

3 colheres de sopa de azeite de oliva
1 colher de sopa de molho de soja "shoyu"
1 colher de sobremesa de açúcar
½ colher de sopa de gengibre ralado
2 ramos de cebolinha picadinha

MOLHO DE MANJERICÃO

½ maço de manjericão (mais ou menos uma mão cheia) bem picadinho
½ copo de iogurte natural
30g de queijo ralado
1 colher de sopa de azeite de oliva
Sal e pimenta do reino
(O manjericão pode ser substituído por hortelã. Nesse caso, troque a pimenta do reino por limão, e dispense o queijo ralado)

MODO DE PREPARO:

Em todos os casos, misture bem os ingredientes e sirva, em uma tigela ou misturado na salada.

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br

© Revistas COQUETEL

Forma literária baseada na descrição de eventos reais ou imaginários	Adubos, vacinas, tratores e sementes	Levantadora da Seleção de vôlei	"Para o alto e (?)!", bordão do Super-Homem (HÔ)	Maio, em francês
	Altrações da Esquadriha da Fumaça		Feito do ancinho	Conjunto de exames feitos na fase pré-operatória
		Líquido armazenado na vesícula	Status do xerife no Velho Oeste	
Reação ante a barata	Veste usada após o banho		O (?) das folhas: o outono Afasta-se	D. Maria (?): a Louca (Hist.)
Ferrenhos defensores dos bons costumes				
João-?, brinquedo		Local onde ficam os aviões militares	Capital paradiaciaca das Bahamas	Hiato de "meada" Alto, em inglês
		Serviço que ouve o consumidor (sigla)		Pousada, em inglês Parte do boto
"Entra" (na internet)			300, em algarismos romanos	
Idioma de origem da palavra "abajur"	A atividade de como a do marujo	Fruto do chicle		
		A mão sinistra		
			"(?) tudo que reluz é ouro" (dito)	Monograma de "Raul"
		Tornou habitável (um ambiente)		
Torre de (?) monumento torto da Itália	Condição da "bruxa" na Inquisição	"Meu Bem- (?)", sucesso de Djavan		
			Estado da Chapada dos Guimarães (sigla)	Ponto (?), tema de manuais eróticos
Dividido			Interjeição típica do mineiro	U A I
Açúcar do (?) lactose			Garrote (?), instrumento de tortura espanhol	
Burinho feito pela criança birrenta	Vitamina de frutos cítricos	(?) Plate, clube argentino de futebol		Letra que não antecede "e" ou "i"

BANCO 3/act — inn — mai — vil, 6/massau — sapoti, 8/danil lins, 16/insunmos agrícolas.

23

Horóscopo ■ 14 a 20 de fevereiro de 2014



O céu atual indica tempos de reflexão e análise das nossas crenças, ideais, intenções e atitudes. Se houver confusão mental e muita informação não processada, não é hora de agir ou decidir, mas apenas de continuar neste estado meditativo, até que algo em nossa estrutura interior se altere e nos modifique drástica e permanentemente.

Keka Campos, astróloga | keka@ezdp.com.br



Áries - 21.03 a 20.04

Seus objetivos e planos contam com uma dose alta de energia e boa vontade para pô-los em prática. Você está mais confiante e animado e pode receber sinais intuitivos claros de como obter o sucesso que tanto deseja.



Touro - 21.04 a 20.05

Está exalando magnetismo pessoal, o que pode lhe causar elogios, alta popularidade e uma boa imagem perante os outros. Bons relacionamentos, principalmente nas questões amorosas, e a saúde também está fortalecida.



Gêmeos - 21.05 a 20.06

As atividades intelectuais estão favorecidas e você pode aproveitá-las viajando ou conhecendo alguma cultura nova. Poderá conhecer pessoas diferentes, vindas de outros lugares e até iniciar uma relação amorosa.



Câncer - 21.06 a 22.07

Há muita confiança e energia positiva nesta semana, principalmente na vida familiar. Está focado em manter suas relações da melhor maneira possível, baseadas na confiança e compreensão mútuas, o que lhe faz muito feliz.



Leão - 23.07 a 22.08

Sentimentos em harmonia com as outras pessoas. Sentirá facilidade em expressar suas vontades e desejos para os outros e em relação a eles, pois sua comunicação é agradável, criativa e conta com um toque de bom humor.



Virgem - 23.08 a 22.09

O intelecto está ativo e perspicaz. Jogos e exercícios de atenção ou estratégia o ajudam a gastar essa energia mental e se reorganizar. Tente encarar um novo desafio intelectual para ultrapassar os limites já conhecidos.



Libra - 23.09 a 22.10

A área dos desejos está em foco. Poderá atrair quem goste de viver intensamente. No início pode ser excitante, mas com o tempo, poderá sentir-se muito abalado e confuso com isso. Estabeleça limites claros e seguros.



Escorpião - 23.10 a 21.11

Facilidade na comunicação com crianças e todos que tenham atitudes mais abertas e sinceras perante a você. Não está com paciência para desvendar as intenções alheias, preferindo a transparência neste momento.



Sagitário - 22.11 a 21.12

Na área profissional há conflitos e mudanças drásticas. Estabeleça metas práticas e bem estruturadas e um plano detalhado para passar pelas crises. Assim, atravessará esta fase mais produtivamente.



Capricórnio - 22.12 a 20.01

Fase positiva para por em prática os projetos planejados anteriormente. É hora de praticar tudo que aprendeu na teoria e testar seus métodos e planos. Seja atento e crítico para captar as falhas e aperfeiçoar suas criações.



Aquário - 21.01 a 19.02

Passará por conflitos de forma tranquila e produtiva. Se utilizar sua intuição e originalidade para resolver as situações complicadas, num piscar de olhos elas se tornarão muito simples e até divertidas.



Peixes - 20.02 a 20.03

Energias fluindo harmoniosamente em seu meio e com as pessoas. Estará se sentindo parte do todo e alcançará um estado de plenitude várias vezes. Propague este sentimento aos outros e se sentirá ainda melhor.

Solução

O	S	V	H	T	A	B	V	I	S	E
C	R	E	A	H	C	V	A			
I	A			E	I	E	T			
G	I	W		N	O	I	U	O		
N	E	E	N	B		N				
N	O	E	N	V	S	V	S	I		
W		B	S	E	C	N	V	H		
I	L	O	D	S		V	I			
C	C			V	S	S	E	C	V	
O	V		I	N	N	B	V	S	E	
C	E	V		I	O	B	O	B		
S	V	I	T	I	B	O	W			
I	N	S		I	B	B	N			
W	I	V	C	N	O	C	S	V		
V	A	I	T	V	H	V	N			
W	V			O						

Vai-Vai é recordista de títulos no carnaval paulistano

Uma grande escola de samba sempre tem uma grande história. E para falar de verdade do Vai-Vai, sua força, sua gente e seu lugar, devemos voltar alguns séculos no tempo.

Quando São Paulo ainda era uma cidade pequena e rodeada de sítios e florestas, muitos negros que resolviam fugir da escravidão se escondiam numa mata fechada ao redor do Córrego Saracura, no atual bairro do Bixiga. Nesse local, os negros moravam, mantinham suas tradições e se protegiam da escravidão. O tempo passou e a comunidade negra foi crescendo, batucando e fazendo do local um reduto negro. Grande parte dessa população trabalhava nos casarões das elites que viviam na Avenida Paulista.

É essa população que, com o passar do tempo, frequentou e sustentou a existência do Vai-Vai, fundado em 1930 como cordão. O local escolhido para os ensaios foi o encontro de dois braços do Córrego Saracura: um que desce da Bela Vista e outro que está embaixo da Avenida Nove de Julho. Esse local é a Praça 14 Bis, onde se localiza atualmente a quadra do Vai-Vai.

Por causa da construção de uma linha do Metrô, o Vai-Vai terá que sair de seu atual local de ensaios.

Um lugar com muita história, diga-se de passagem. Nos próximos anos, a escola construirá uma quadra próxima ao metrô Anhangabaú.

A escola continuará no centro da cidade, mas infelizmente não foi isso que aconteceu com grande parte da população do Bixiga. Com as seguidas remoções ocorridas no bairro durante o século XX, muitos participantes da escola se espalharam por toda São Paulo. Essa é uma das causas do Vai-Vai ter integrantes de vários bairros da cidade.

Grandes nomes do samba paulistano passaram pela escola, como é o caso de Pato N'Água, Geraldo Filme, Henricão, Pé Rachado, Chiclé, Mestre Feijoada, Thobias da Vai-Vai, Osvaldinho da Cuíca, Mestre Tadeu, entre outros.

Com tanta gente boa, samba no pé, determinação e a força da comunidade, a escola conquistou onze títulos como cordão carnavalesco e catorze como escola de samba, sendo a maior ganhadora do carnaval de São Paulo.

Para o carnaval de 2014, a escola apresentará o enredo "Nas chamas da Vai-Vai, 50 anos de Paulínia", na qual contará a história dessa cidade do interior paulista.

**Sambista e sociólogo.*



Casal de mestre-sala e porta-bandeira do Vai-Vai em 2011, quando a escola foi campeã

Ensaio na quadra:

Todas as terças, quintas e domingos, das 19 às 22:30 hs

Entrada: R\$ 20,00

Endereço: Rua São Vicente, 276 - Bexiga. Tel: 3105-8725

Ensaio técnico no Anhembi:

21/02, sexta-feira, às 23h15min

www.vaivai.com.br

Alceu Valença relança clássicos do carnaval

As músicas de Alceu Valença são sucessos do carnaval em qualquer parte do país. Neste ano, o pernambucano lança um novo álbum com clássicos desta típica festa popular, com frevos, maracatus, caboclinhos e cirandas. O disco "Amigo da Arte" pode ser escutado gratuitamente através da página da gravadora Deck (deckdisc.com.br/amigo-da-arte/). As vendas digitais estão ocorrendo via iTunes, Rdio, Deezer e Spotify. O CD chegará às lojas antes do carnaval.

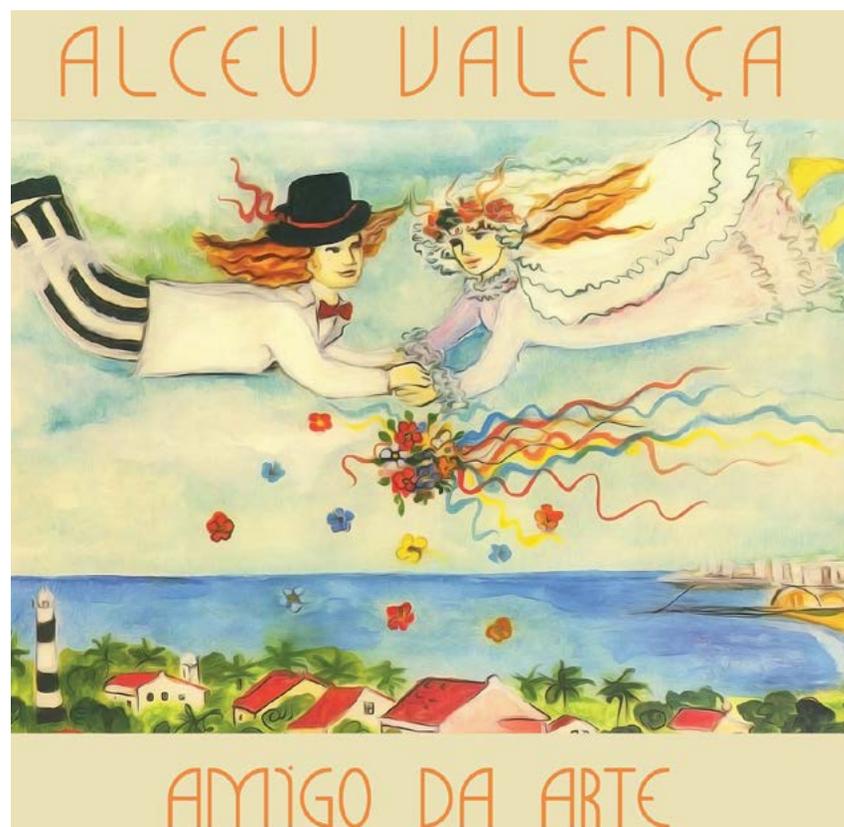
Com o álbum, é possível levar um pouquinho do carnaval pernambucano para qualquer canto. Como ressalta Alceu, o disco é "um roteiro conceitual e cinema-

tográfico pelo carnaval de Pernambuco".

Alceu traz de volta uma versão de "Homem da Meia-Noite". Este foi o primeiro frevo que ele gravou. "A música que me abriu os caminhos do gênero", define.

O trabalho também conta com a participação especial da portuguesa Carminho no clássico "Frevo N° 1". Neste frevo-canção, mais dolente e menos explosivo, a marca é a saudade, com influência ibérica.

Um pouco da trajetória de Alceu também está na arte da capa do CD - da pintora Marisa Lacerda -, que é uma reprodução do seu convite de casamento com Yanê Montenegro. (por Vivian Fernandes)



ZONA NORTE

Circo

Circo, dramaticidade, poesia e técnicas multimídias estão envolvidos na montagem de “Memória Roubada”. O espetáculo retrata duas mulheres que redescobrem seus próprios “pedaços” perdidos durante a ditadura militar no Brasil. Até 09/03, Sex e Sáb às 21h e Dom às 19h – R\$ 10 (meia R\$ 5) – Teatro Alfredo Mesquita – Avenida Santos Dumont, 1770, Santana.



Paulo Barbuto/divulgação

Experimental

A banda gaúcha Apanhador Só apresenta seu novo álbum “Antes que tu conte outra”, vencedor do prêmio APCA de melhor disco. O grupo combina a utilização de instrumentos convencionais com experimentação eletrônica e o uso de sucatas. Sáb (15), às 19h30 – **Entrada gratuita (retirada a partir das 16h)** – Centro Cultural da Juventude - Avenida Deputado Emílio Carlos, 3641, Vila Nova Cachoeirinha

ZONA SUL

América Latina

Brasil e México se unem no projeto “Promptus – Mostra Brasil-México de Performance”, que traz importantes artistas que trabalham com performances nos dois países. A mostra apresenta, além de ações performáticas, exposição, workshops e palestras. Até 23/02, todos os dias exceto seg, das 10h às 21h – **Entrada gratuita** – Sesc Santo Amaro – Rua Amador, 505, Santo Amaro.

Aniversário

A centenária Faculdade de Ciências de Coimbra disponibilizou parte de seu acervo ao Museu Afro Brasil e, com ele, apresenta a exposição “Da Cartografia do Poder aos Itinerários do Saber”. A mostra comemora os 10 anos do museu. Até 23/04, todos os dias exceto seg, das 10h às 17h – **Entrada gratuita** – Museu Afro Brasil - Rua Pedro Álvares Cabral, s/nº - Pavilhão Manoel da Nóbrega – portão 10

ZONA OESTE



João Caldas/divulgação

Clássico

Escrito há três mil anos na Grécia, o texto de “Odisseia” ganha uma nova adaptação nos palcos brasileiros. Com direção de Marco Antonio Rodrigues e dramaturgia de Samir Yazbek, a peça conta os desafios enfrentados pelo rei Odisseu para voltar a sua terra natal após a Guerra de Troia. Até 02/03, Sex e Sáb às 21h e Dom às 19h – **R\$ 10** – Teatro Cacilda Becker - Rua Tito, 295, Lapa.

Crianças

Este ano estreia o bloco infantil do Bagalafumenga, batizado de Bloquinho, no pré-Carnaval da Vila Madalena. A concentração não se desloca e o evento é gratuito. O novo Bloquinho é uma manifestação musical, que busca inspirar a atitude cidadã das crianças por meio da coletividade e apropriação do espaço público. Sáb (15), às 9h – **Entrada gratuita** – Rua Fidalga, 800, Vila Madalena.

ZONA LESTE

Teatro

No espetáculo “Os adultos estão na sala” três mulheres se encontram na sala de um apartamento de uma metrópole de terceiro mundo para discutir as neuroses do ser humano, como preocupações com a aparência, o uso de drogas e álcool e o consumo. Até 02/03, Sáb às 20h e Dom às 19h – **R\$ 10** – Centro Cultural Penha – Largo do Rosário, 20, Penha.

Música

Originária da zona leste, a banda Engrenagem Urbana é formada por músicos inquietos e atunes, caracterizado pela ousadia de levar ao palco as diversas influências do grupo, que vão do hip-hop ao jazz. Dom (16), às 15h. – **Entrada gratuita** – Sesc Itaquera – Avenida Fernando do Espírito Santo Alves de Matos, 1000.

CENTRO

Palhaços

Para celebrar os dez anos do “Programa de Formação em Palhaços para Jovens”, os Doutores da Alegria organizaram o espetáculo “Prato do Dia” com a participação de ex-alunos do projeto, que já preparou mais de 200 pessoas. Até 23/02, Sáb e Dom às 15h – **Entrada gratuita** – Teatro Ágora – Rua Rui Barbosa, 672, Bela Vista



Rafael Silva/Wikimedia

Instrumental

A lenda do samba Wilson das Neves comemora os 60 anos de sua carreira com um show gratuito. A apresentação do baterista, cantor e compositor terá releituras do aclamado LP “Som Quente é o Som das Neves”, de 1976. Seg (17), às 19h – **Entrada gratuita (retirada com uma hora de antecedência)** – Sesc Consoção – Rua Doutor Vila Nova, 245, Vila Buarque.

Corinthians tenta superar má fase contra o Palmeiras

PAULISTA EQUIPE DO PARQUE SÃO JORGE TEM O PIOR RENDIMENTO ENTRE OS GRANDES DE SÃO PAULO



Ag. Corinthians

Paulo André se despede e agradece tempo no clube

por **Rafael Tatamoto**

Até agora, o Corinthians é o clube com pior rendimento entre os grandes. Comparado com os outros três a diferença é gritante. Enquanto seus rivais lideram seus grupos, o Timão está em último lugar do B. Ganhounos da metade dos jogos, 2 de 7.

Tentando superar os problemas táticos que o ataque enfrentou ano passado, Mano Menezes parece ainda não ter atingido seu objetivo e, de quebra, ainda desorganizou a zaga, que funcionava em 2013 e foi a melhor do Brasileirão.

O Palmeiras vive situação completamente diferente. Só não lidera o campeonato porque o Santos tem saldo de gols superior. A maior preocupação do Verdão para a partida é a lenda de que, no Clássico, sempre quem está em pior situação ganha. A torcida, que comemora os cem anos do time, mostra que está em harmonia com os jogadores. Cerca de 200 pessoas passaram a madrugada de quinta (13) na fila para comprar ingressos para o clássico.

BOM SENSO

Para afastar a crise, que só não é pior graças à vitória do Santos sobre o Comercial, tirando o Corinthians da zona de rebaixamento, a equipe vem tentando de tudo. Semana passada, anunciou a troca de Pato por Jádson, do São Paulo.

A crise levou a uma mudança, porém, que pode não ter as melhores consequências. Depois que membros de uma organizada invadiram o CT, agredindo jogadores e funcionários, o capitão Paulo André foi um dos articuladores de

uma greve fracassada no Paulistão. A paralisação tinha como objetivo denunciar a falta de segurança e condições dignas de trabalho para os jogadores.

Após inúmeras críticas, o zagueiro desabafou no Facebook. Na mensagem, escreveu: “aos que insistem em me colocar na categoria de ‘jogue bola e esqueça o resto’, pela última vez: desistam”. Essa semana, anunciou sua ida para o Shanghai Shenhua, da China, após uma negociação que durou apenas uma semana. Exemplo típico do futebol brasileiro, que nunca resolve seus problemas e sempre acha bodes expiatórios.

Paulo André assegurou, no entanto, que as atividades do Bom Senso FC continuam. A articulação dos jogadores lançará em breve um documento para discutir o atoleiro em que o futebol brasileiro caiu, lançando propostas de melhorias.

Além disso, a iniciativa ainda tenta preparar uma greve para acontecer no Brasileirão, momento em que todas atenções se voltam para apenas um campeonato.

8ª RODADA

SEXTA 14.02	
SÁBADO 14.02	
DOMINGO 16.02	

Por atraso em obras, Curitiba pode não ser sede da Copa do Mundo

Pressionada pela Fifa, a cidade de Curitiba pode ficar fora da Copa do Mundo. A Arena da Baixada, do Atlético Paranaense, é o estádio com as obras mais atrasadas entre as sedes do mundial.

Para evitar o vexame de não participar da Copa, o governo do Paraná pediu um novo empréstimo ao BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social). O estado já emprestou R\$ 95 milhões ao Atlético, que pede mais R\$ 65 milhões para acelerar as obras.

No final de janeiro, a Fifa havia estabelecido como prazo final o dia 18 de fevereiro. A entidade estaria elaborando um plano alternativo caso o estádio não fique pronto a tempo. A ideia seria deslocar os jogos que ocorreriam em Curitiba para as cidades sedes mais próximas.



Lucas Costa/Agência/Portal da Copa

Para acelerar obras, governo pede empréstimo ao BNDES



“TROCARIA OS MEUS TÍTULOS PELO FIM DO PRECONCEITO”, disse o meia Tinga, do Cruzeiro, após ser alvo de xingamentos racistas na partida contra o Real Garcilaso, do Peru

Pato jogará com a 11

Alexandre Pato, que está no São Paulo por um empréstimo corinthiano que deve durar até 2016, deverá jogar com a camisa 11, mesma numeração que utilizava no Internacional, time que o consagrou.

Mesmo não tendo sido apresentado oficialmente, já que aguarda o pagamento de uma dívida de R\$ 1 milhão que o Corinthians lhe deve para poder assinar com o São Paulo, o jogador já treinou ontem (13) com a número 11.

Desta forma, a numeração de outros jogadores também foi modificada. Ademílson, que jogava com a camisa assumida por Pato, passa a ser o 19. Ganso, que jogava com a 8, assume a número 10, sendo substituído pelo volante Souza.

Pato só deve estreiar em 12 de março, na Copa do Brasil. No sábado, o São Paulo pega a Portuguesa, que não vive bom momento, no Morumbi.